MOVIMENTO
ROSACRUZ
PARA UMA
ECOLOGIA
ESPIRITUAL

PROLEGÔMENOS

A Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis, AMORC esteve, ao longo da história, atenta, sensível e atuante nas sociedades onde participou, como uma Organização místico-filosófica em busca do bem-estar das pessoas e das nações.

No início do século XVII o velho mundo atravessava um momento muito peculiar marcado por guerras religiosas, doenças, explorações marítimas, o Renascimento em curso permeado de Humanismo e o advento de uma nova forma de fazer ciência.

Os recém descobrimentos da pólvora, da bússola, do tipo para impressão moldavam um cenário que ainda tinha muito do que chamamos de medieval. No início da idade moderna havia um aspecto que exercia uma influência fundamental no progresso e desdobramento de todos os outros que viriam a seguir, e que os Rosacruzes da época, notadamente Francis Bacon, René Descartes, John Dee e Johann Valentim Andreae se empenharam para alterar: o paradigma religioso centrado em um modelo construído desde o século V da nossa era, a partir da queda do Império Romano. Baseado na sociedade feudal esse modo de vida se acentuou nos séculos seguintes fundamentado em valores anacrônicos cuja ética paternalista viria a ser tão bem criticada por Max Weber no século XIX, em sua célebre obra "A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo".

Havia a necessidade de mudança e de se lançar um novo olhar para o mundo e a sociedade. Neste momento, im-

portante para o lado ocidental do planeta com intervalos breves os Rosacruzes anunciaram a sua volta através de três Manifestos – o *Fama Fraternitatis*, o *Confessio Fraternitatis* e *o Bodas Alquímicas de Christian Rosenkreuz.*

Eles representaram para muitos uma luz no final do túnel, sendo chamados por alguns historiadores como verdadeiras tábuas para náufragos.

Esses Rosacruzes se empenharam em alterar o *status quo* vigente através de um conjunto de medidas e ações que historicamente foi denominado de Movimento Rosacruz.

O intento foi vitorioso na medida em que as tábulas de Bacon, o método cartesiano, a humanização da arte, o advento de um novo paradigma científico, o Iluminismo e até o Positivismo surgiram em decorrência deste Movimento.

Hoje, os Rosacruzes se ocupam em perpetuar esta milenar Tradição e se empenham em torná-la o mais conhecida possível a um número cada vez maior de homens e mulheres de boa vontade.

Entretanto, tal qual os Rosacruzes do Século XVII há um aspecto que não quer calar e que tem sido uma preocupação constante desde a edição do mais novo Manifesto Rosacruz, o IV Manifesto – chamado mui apropriadamente de *Positio Fraternitatis Rosae Crucis,* editado no 1° dia do Terceiro Milênio. Trata-se da questão ambiental.

A saúde do planeta vem recebendo uma atenção muito especial por parte do nosso Imperator e Presidente da Suprema Grande Loja, Frater Christian Bernard que tem defendido um posicionamento ético em relação ao meio ambiente, visando a preservação e a conscientização dos nossos membros e até mesmo da sociedade em geral.

Como um Manifesto contemporâneo a favor do meio ambiente e suas imbricações, os Rosacruzes têm, através do seu presidente mundial, uma posição clara na manu-

tenção do bem estar das pessoas, povos e nações. Esta posição foi resumida num convite para uma tomada de consciência, séria, ética, responsável e mística sobre a Terra e à humanidade. Ela está resumida no documento que ele mesmo denominou "Exortação Rosacruz para uma Ecologia Espiritual".

Este documento, mais do que lido e meditado deve ser praticado através de pequenas e grandes ações que certamente no futuro poderão fazer muita diferença para o nosso mundo.

Convido-os a ler e praticar o convite do nosso Imperator para uma nova Consciência a nosso respeito e de nossa relação com a Mãe-Terra.

Sincera e fraternalmente
AMORC-GLP

Hélio de Moraes e Marques
GRANDE MESTRE

EXORTAÇÃO ROSACRUZ PARA UMA ECOLOGIA ESPIRITUAL

– *Por* CHRISTIAN BERNARD, FRC – Imperator da AMORC

No começo deste século XXI e do 3° milênio, quando o futuro de nosso planeta está gravemente ameaçado, e com ele a sobrevida da humanidade:

- Lembremo-nos que a Terra que povoamos hoje existe há mais de quatro bilhões de anos, que o homem como tal surgiu há cerca de três milhões de anos e que em menos de um século ele a colocou em perigo.

- Lembremo-nos que dois terços de nosso planeta são cobertos por mares e oceanos, que nosso próprio corpo é composto por 75% de água e que não podemos sobreviver sem ela.

- Lembremo-nos que as florestas são os pulmões da Terra, que elas produzem o oxigênio que nós respiramos, que sem elas não haveria atmosfera e, portanto, não haveria vida.

- Lembremo-nos que os animais viviam em nosso planeta milhões de anos antes da aparição do homem, que a sobrevida da humanidade depende deles e que eles são seres inteligentes e sensíveis.

- Lembremo-nos que todos os reinos da natureza são interdependentes, que não há vazio ou fronteira entre eles e que eles são, cada qual em seu nível e sob formas diferentes, dotados de consciência.

- Lembremo-nos que a Terra está rodeada por uma aura eletromagnética resultante das energias naturais que lhe são próprias e que esta aura, combinada com a atmosfera, participa da vida.

- Lembremo-nos que a existência de nosso planeta não é fruto do acaso ou de um conjunto de circunstâncias, mas que faz parte de um Plano concebido e posto em prática por essa Inteligência universal a que chamamos "Deus".

- Lembremo-nos que a Terra não é apenas um planeta que permite que os seres humanos vivam, mas que também é o meio pelo qual suas almas podem se encarnar para cumprir sua evolução espiritual.

- Lembremo-nos que nosso planeta é uma obra-prima da Criação, que embora não seja único no universo não deixa de ser uma raridade e que é um grande privilégio para a humanidade habitá-lo.

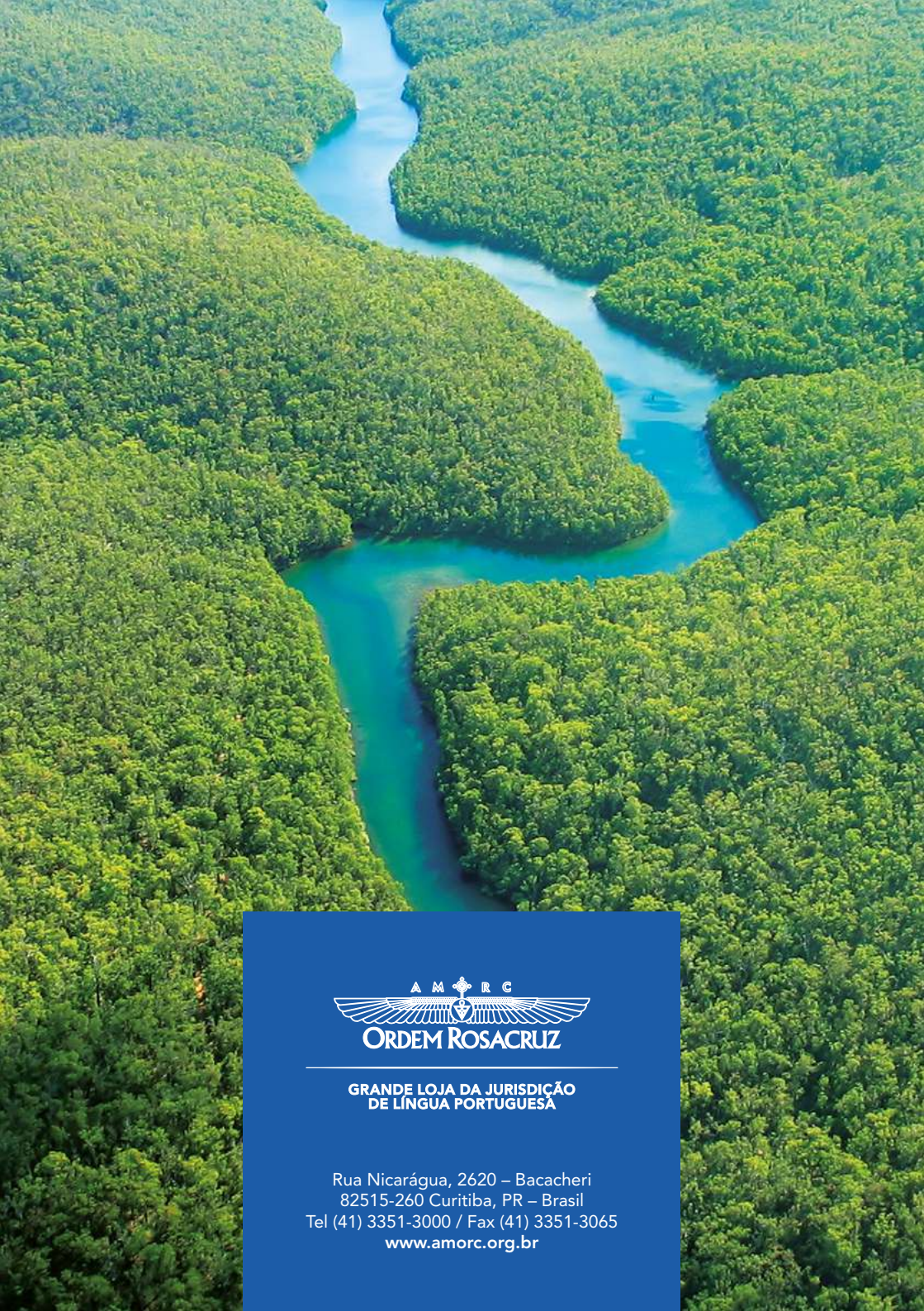
- Lembremo-nos que a Terra não nos pertence, que ela foi posta à nossa disposição para o tempo de nossas vidas e que ela é o mais precioso dos patrimônios que podemos transmitir às gerações futuras.

- Lembremo-nos que não temos nenhum direito perante nosso planeta, mas apenas deveres: respeitá-lo, preservá-lo, protegê-lo… em uma só palavra: amá-lo.

- Lembremo-nos disso, lembremos também nossos filhos e façamos nossa a seguinte fórmula:

"Terra humanitas que una sunt".

(Terra e humanidade são apenas uma).



AMORC

ORDEM ROSACRUZ

GRANDE LOJA DA JURISDIÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rua Nicarágua, 2620 – Bacacheri
82515-260 Curitiba, PR – Brasil
Tel (41) 3351-3000 / Fax (41) 3351-3065
www.amorc.org.br